



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
DO SISTEMA DE SAÚDE, IP

Implementação do Sistema de Codificação Clínica ICD-10-CM/PCS em Portugal, em substituição da atual ICD-9-CM

Perguntas Frequentes

Índice

- O que é o sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS?	4
- Quais as razões da mudança de sistema de codificação clínica?	4
- Quais as implicações da não adoção da ICD-10-CM/PCS?	4
- Qual a diferença entre ICD-10 e ICD-10-CM/PCS?	5
- A ICD-9-CM foi descontinuada?	5
- Quais requisitos metodológicos da codificação clínica ICD-10-CM/PCS e diferenças face à ICD-9-CM?	5
-Existem <i>Guidelines</i> para a ICD-10-CM/PCS?	8
- Existem mapeamentos entre os dois sistemas de codificação clínica?	8
- Qual a data de implementação do sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS em Portugal?	8
- Vão existir Hospitais Piloto para a implementação da ICD-10-CM/PCS?	8
- Quem se pode inscrever no curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS?	9
- Onde deve ser efetuada a inscrição para o curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS?	9
Como é concretizada a formação?	9
- Quando se realiza o curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS? ..	9
- Qual a duração do curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS? ..	10
- Quais os livros ICD-10-CM/PCS que devo adotar?	10
- Os livros são obrigatórios para a formação?	10
- O curso de codificação clínica- transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS é gratuito?	10
- É possível aprender a ICD-10-CM/PCS através dos mapeamentos ICD-10-CM/PCS>ICD-9-CM publicados?	10
- Vai ser necessário codificar o mesmo processo clínico em ICD-9-CM e em ICD-10CM/PCS?	10
- Vai ser possível efectuar alterações em episódios codificados em ICD-9-CM após entrada em vigor da ICD-10-CM/PCS?	11
- Com a implementação da ICD-10-CM/PCS o atual agrupador de GDH mantém-se?	11
- Com a implementação da ICD-10-CM/PCS mantém-se a tabela de preços de GDH?	11
- A ICD-10-CM/PCS vai ser traduzida?	11
- É possível manter o cálculo de indicadores de morbilidade hospitalar?	11
- A quem compete proceder à adaptação das especificações de cálculos de indicadores de morbilidade hospitalar para a ICD-10-CM/PCS?	12



- Os sistemas de informação têm de ser adaptados com a implementação da ICD-10-CM/PCS? 12
- Quem assegura a adaptação dos sistemas de informação? 12

Sistema de Codificação Clínica ICD-10-CM/PCS

- O que é o sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS?

A ICD-10-CM/PCS (*International Classification of Diseases, Tenth Revision, Clinical Modification* e *International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System*) é uma nomenclatura existente nos Estados Unidos da América (E.U.A) que se caracteriza por ser um sistema de codificação para classificar diagnósticos e procedimentos e resulta da adaptação efetuada neste país da ICD-10 (*International Classification of Disease, Tenth Revision*) da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A ICD-10-CM/PCS substitui a ICD-9-CM (*International Classification of Diseases 9th Revision Clinical Modification*) (vols. 1 e 2) na codificação de diagnósticos, sendo a ICD-10-PCS criada para substituir a ICD-9-CM (vol.3) para a classificação de procedimentos.

- Quais as razões da mudança do sistema de codificação clínica?

As razões da mudança da codificação clínica pela ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS têm como fundamento:

- a limitação para retratar convenientemente a diversidade dos diagnósticos e procedimentos (conta já com mais de 30 anos);
- a existência do reconhecimento internacional de que a ICD-10-CM/PCS é uma metodologia mais exhaustiva e mais adequada para retratar as inovações nosológicas;
- a adoção da ICD-10-CM/PCS nos E.U.A. (prevista para 1 de Outubro de 2013, adiada para 1 de Outubro de 2014 e concretizada a 1 Outubro de 2015), os *softwares* de codificação e agrupamento episódios em GDH integram a nova classificação, sendo os restantes descontinuados.

- Quais as implicações da não adoção da ICD-10-CM/PCS?

A não adoção da ICD-10-CM/PCS, além de se traduzir na ausência de acompanhamento das tendências internacionais, levaria à desatualização na caracterização da morbilidade hospitalar e de todas as áreas relacionadas (nomeadamente o cálculo de indicadores e o financiamento).

- Qual a diferença entre ICD-10 e ICD-10-CM/PCS?

A ICD-10 é uma classificação internacional de diagnósticos desenvolvida pela OMS e a ICD-10-CM/PCS é uma modificação criada nos EUA.

- A ICD-9-CM foi descontinuada?

Sim. A ICD-9-CM foi descontinuada a 1 de outubro de 2013, não existindo publicação de novas versões deste sistema de codificação clínica.

- Quais os requisitos metodológicos da codificação clínica ICD-10-CM/PCS e diferenças face à ICD-9-CM?

Diagnósticos

A ICD-10-CM representa um acréscimo considerável de códigos para classificação de diagnósticos (cerca de 90.000 contra os 14.000 existentes na ICD-9-CM), muito embora se mantenha o racional da procura de códigos da ICD-9-CM.

A ICD-10-CM está dividida em:

- a) Índice das doenças e lesões traumáticas, que consiste numa lista alfabética de termos e respetivos códigos, onde os subtermos surgem posicionados abaixo do termo principal, mantendo a estrutura da ICD-9-CM, a saber:
 - Índice Alfabético de Doenças e Lesões Traumáticas;
 - Índice Alfabético de Causas Externas de Lesões;
 - Tabela de Neoplasias;
 - Tabela de Drogas e Substâncias Químicas.
- b) Lista tabular das doenças e lesões traumáticas, que consiste numa lista cronológica de códigos divididos em capítulos, baseados no aparelho anatómico atingido e tipos de afeções, mantendo a mesma estrutura hierárquica da ICD-9-CM. Está organizada, também, em capítulos de forma semelhante à ICD-9-CM, com pequenas exceções: alguns capítulos foram reestruturados e os órgãos dos sentidos (olhos e ouvidos) separados do capítulo do sistema nervoso para capítulos próprios.

A pesquisa dos códigos faz-se da mesma forma que na ICD-9-CM, procurando os termos diagnósticos no índice alfabético, e depois, verificando o código encontrado na lista tabular.

A estrutura e formato dos códigos de diagnóstico são diferentes relativamente aos da ICD-9-CM, uma vez que são todos alfanuméricos, com número de dígitos variáveis entre três e sete. Esta estrutura permite um maior número de subcategorias e a classificação da lateralidade e bilateralidade.

Assim, as diferenças de estrutura e formato entre a ICD-9-CM e a ICD-10-CM constam na tabela *infra*:

ICD-9-CM vs ICD-10-CM

ICD-9-CM	ICD-10-CM
<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo 3 dígitos • Máximo 5 dígitos • 1º dígito: letra (E ou V) ou número • Os dígitos 2-5 são numéricos • Os dígitos não têm significado associado <p><i>Exemplo:</i></p> <p>209.10- Malignant carcinoid tumor of the large intestine, unspecified portion</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo 3 dígitos • Máximo 7 dígitos • 1º dígito é sempre uma letra (exceto U) • Os dígitos 2-7 podem ser letras ou números (o 2º dígito é numérico e o 7º é utilizado apenas em alguns capítulos) • Os dígitos não têm significado associado • As letras não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas <p><i>Exemplo:</i></p> <p>C7A.029 - Malignant carcinoid tumor of the large intestine, unspecified portion</p>

Procedimentos

A ICD-10-PCS representa um acréscimo considerável de códigos para classificação de procedimentos (cerca de 72.000 contra os 4.000 existentes na ICD-9-CM), verificando-se uma reformulação profunda face à ICD-9-CM, podendo muito pouco ser transposto de uma codificação para a outra.

A ICD-10-PCS está dividida em:

- Índice, que está organizado por ordem alfabética, baseado no tipo de procedimento realizado. O Índice, não apresenta o código completo (apenas 3 ou 4 primeiros dígitos, com algumas exceções), mas aponta para uma localização específica nas tabelas. O seu objetivo é localizar a tabela apropriada e nesta recolher os outros dígitos (4 a 7) que permitem a construção do código, muito embora um código possa ser recolhido diretamente a partir das tabelas.
- Tabelas, compostas por grelhas que especificam as combinações válidas de dígitos para a construção de um código de procedimento.

c) Lista de códigos, que apresenta todos os códigos válidos e respetivos descritivos, está organizada por ordem alfanumérica.

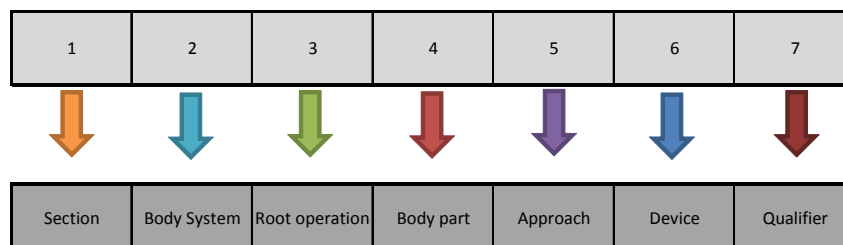
Os códigos de procedimentos são constituídos por sete dígitos, não apresentam casa decimal, são alfanuméricos, não permitem a inclusão de informação de diagnóstico no código, contêm códigos de lateralidade e descrições detalhadas para partes do corpo.

ICD-9-CM vs ICD-10-PCS

ICD-9-CM	ICD-10-PCS
<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo 3 dígitos • Máximo 4 dígitos • Numérico <p>• Os dígitos não têm significado associado</p> <p><i>Exemplo:</i> 51.23- Laparoscopic cholecystectomy</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mínimo 7 dígitos • Máximo 7 dígitos • Alfanumérico. Os dígitos podem ser números ou letras - Números 0-9 - Letras A-H, J-N, P-Z • Lateralidade • As letras não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas • Os dígitos têm significado associado <p><i>Exemplo:</i> 0FT44ZZ- Resection of Gallbladder, Percutaneous Endoscopic Approach</p>

De acordo com a ICD-10-PCS os códigos de procedimentos apresentam sempre a mesma estrutura, identificada na ilustração que se segue:

Estrutura do código de procedimentos



Assim, cada dígito é responsável por identificar uma determinada característica do procedimento. Todos os sete dígitos devem ser especificados para se obter um código válido. Assim, todos os procedimentos

apresentam um código único.

-Existem orientações para a ICD-10-CM/PCS?

Sim. As mesmas estão disponíveis em:

<http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/2016-ICD-10-CM-Guidelines.pdf>

<http://www.acss.min-saude.pt/Portals/0/2017-Official-ICD-10-PCS-Coding-Guidelines.pdf>

- Existem mapeamentos entre os dois sistemas de codificação clínica?

Sim. Contudo, em algumas situações, não existem mapeamentos diretos. Para mais informações consulte:

<http://www.acss.min->

[saude.pt/DepartamentoseUnidades/DepartamentoGest%C3%A3oeFinanciamentoPrestSa%C3%BAde/Co
difica%C3%A7%C3%A3oCI%C3%ADnica/ICD10CMPCS/DocumentosMateriaiseRecursos/tabid/1253/lan
quage/pt-PT/Default.aspx](http://www.acss.min-saude.pt/DepartamentoseUnidades/DepartamentoGest%C3%A3oeFinanciamentoPrestSa%C3%BAde/Co
difica%C3%A7%C3%A3oCI%C3%ADnica/ICD10CMPCS/DocumentosMateriaiseRecursos/tabid/1253/lan
quage/pt-PT/Default.aspx)

Data de Implementação

- Qual a data de implementação do sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS em Portugal?

O sistema de codificação clínica ICD-10-CM/PCS entra em vigor em Portugal a 1 de janeiro de 2017 para os episódios cuja data da primeira codificação seja superior a 1 de janeiro de 2017, independentemente da data de alta do episódio. A opção pela data de codificação como data determinante para a adoção do novo sistema de codificação prende-se com o facto de assim se evitar uma utilização simultânea dos dois sistemas (ICD-9-CM e ICD-10-CM/PCS), facilitando-se deste modo a transição dos profissionais em codificação clínica para o novo sistema e respetivas regras.

Hospitais-Pilotos

- Vão existir Hospitais – Piloto para a implementação da ICD-10-CM/PCS?

Sim. Encontram-se indicadas como instituições piloto o Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE, o Centro Hospitalar de S. João, EPE e o Hospital do Espírito Santo-Évora, EPE. Nestas instituições, a entrada em vigor da ICD-10-CM/PCS efetiva-se a 1 de outubro de 2016, independentemente da data de alta do episódio.

Formação

- Quem se pode inscrever no curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS?

Os médicos codificadores que já possuem o curso em codificação clínica em ICD-9-CM indicados pelas instituições hospitalares.

- Onde deve ser efetuada a inscrição para o curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS?

A inscrição para o curso deve ser efetuada nas instituições hospitalares onde os médicos codificadores exercem a atividade de codificação clínica.

Como é concretizada a formação?

A formação é concretizada por níveis, formação em cascata, envolvendo os seguintes grupos alvo:

- Pilotos (médicos auditores e codificadores dos hospitais - piloto, incluindo elementos da equipa de projeto);
- Tutores (médicos codificadores, designados por cada hospital como interlocutores, elementos da Comissão Técnica de Codificação Clínica e outros elementos);
- Utilizadores finais (restantes médicos codificadores).

- Quando se realiza o curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS?

As datas da formação estão planeadas de acordo com os grupos alvo:

Pilotos - 19 a 21 e 29 a 30 de setembro de 2016. Esta formação é garantida pela ACSS em local em Lisboa a definir;

Tutores - 17 a 19 e 27 a 28 de outubro de 2016. Esta formação é garantida pela ACSS em local em Lisboa a definir;

Utilizadores finais – a definir localmente por cada instituição hospitalar em novembro/ dezembro. Esta formação é garantida localmente por cada instituição hospitalar.

- Qual a duração do curso de codificação clínica - transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS?

A duração é de 5 dias, num total de 40 horas, distribuída por dois módulos: um módulo teórico de 24 horas (1ª semana) e outro módulo prático de 16 horas (2ª semana), com uma componente adicional de conteúdos eletrónicos através da plataforma de *e-learning*.

- Quais os livros ICD-10-CM/PCS que devo adotar?

A versão de 2017 que corresponde:

Diagnósticos: ICD-10-CM (válido de 1 de outubro de 2016 a 30 de Setembro de 2017)

Procedimentos: ICD-10- PCS (válido de 1 de outubro de 2016 a 30 de Setembro de 2017).

- Os livros são obrigatórios para a formação?

Sim. Os livros são obrigatórios para a formação não sendo, contudo, distribuídos na formação, pelo que é da responsabilidade de cada formando/instituição a respetiva aquisição.

- O curso de codificação clínica- transição da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS é gratuito?

Sim.

- É possível aprender a ICD-10-CM/PCS através dos mapeamentos ICD-10-CM/PCS>ICD-9-CM publicados?

Não. A ICD-10-CM/PCS é muito mais extensa que a ICD-9-CM, não existindo mapeamentos diretos.

Utilização da ICD-10-CM/PCS

- Vai ser necessário codificar o mesmo processo clínico em ICD-9-CM e em ICD-10CM/PCS?

Não.

- Vai ser possível efectuar alterações em episódios codificados em ICD-9-CM após entrada em vigor da ICD-10-CM/PCS?

No caso de episódios que até 1 de janeiro de 2017 (1 de outubro no caso dos hospitais piloto) já se encontram codificados pela ICD-9-CM e que necessitem de alterações após aquela data, devem as instituições proceder às respectivas alterações utilizando a ICD-9-CM.

Grupos de Diagnósticos Homogéneos - GDH

- Com a implementação da ICD-10-CM/PCS o atual agrupador de GDH mantém-se?

Sim. Com a transição para a ICD-10-CM/PCS mantém-se o agrupador *All Patient Refined DRG v.31* para efeitos de agrupamento de episódios em GDH.

- Com a implementação da ICD-10-CM/PCS mantém-se a tabela de preços de GDH?

Sim. Com a transição para a ICD-10-CM/PCS mantém-se a tabela de preços de GDH de base *All Patient Refined DRG v.31*.

Tradução da ICD-10-CM/PCS

- A ICD-10-CM/PCS vai ser traduzida?

Os médicos codificadores utilizam os livros na versão original (em inglês) para efetuarem a codificação clínica, não necessitando os mesmos da tradução da nomenclatura para português. Não obstante, encontra-se a ser estudada a hipótese de tradução da versão em suporte digital (para implementação nas aplicações informáticas).

Caracterização da morbilidade hospitalar

- É possível manter o cálculo de indicadores de morbilidade hospitalar?

Sim. No entanto, nos indicadores que tenham nas suas especificações de cálculo códigos ICD-9-CM, as mesmas terão de ser adaptadas para códigos ICD-10-CM/PCS.

- A quem compete proceder à adaptação das especificações de cálculos de indicadores de morbilidade hospitalar para a ICD-10-CM/PCS?

Compete a cada instituição que efetua o acompanhamento e publicação de indicadores de morbilidade hospitalar, proceder à alteração das respectivas especificações (por exemplo, a ACSS será a entidade responsável por alterar as especificações de cálculo dos indicadores publicado no *microsite* de Monitorização do SNS).

Sistemas de Informação

- Os sistemas de informação têm de ser adaptados com a implementação da ICD-10-CM/PCS?

Sim.

- Quem assegura a adaptação dos sistemas de informação?

A SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE assegura a adaptação dos sistemas centrais. Nos hospitais que utilizem aplicações sucedâneas às disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, a adaptação dos respetivos sistemas de informação é da responsabilidade de cada instituição.